

**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO
CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA**

Emanuelle Dias Eger
Kaiky Gabriel Dallmann Maciel
Lucas Calhari
Luana Caroline Santos
Pedro Lucas Marques Dos Santos
Sandro Soares Erdmann
Théo Ryan Domingos

Migração em Jaraguá do Sul: Fatores que levam à migração

Emanuelle Dias Eger
Kaiky Gabriel Dallmann Maciel
Lucas Calhari
Luana Caroline Santos
Pedro Lucas Marques Dos Santos
Sandro Soares Erdmann
Théo Ryan Domingos

Migração em Jaraguá do Sul: Fatores que levam à migração

Relatório Final desenvolvido durante o período do Conectando Saberes de 2024.1, do Curso Técnico em Química do Instituto Federal de Santa Catarina, campus Jaraguá do Sul – Centro, como requisito avaliativo de conhecimentos do programa Conectando Saberes.

Orientador: Roberto João Eissler

AGRADECIMENTO

Inicialmente gostaríamos de agradecer ao nosso orientador, Roberto João Eissler, que nos ajudou e orientou durante toda a elaboração desta pesquisa. Agradecemos também, a todos alunos do curso técnico Têxtil 2024.1 e ao servidor público Jair Nunes, que cederam seu tempo para responderem a entrevista.

Por fim, nosso agradecimento a Mariana de Fátima Guerino e ao João Victor More Ramos, que fizeram parte da banca avaliadora, e para todos aqueles envolvidos que de alguma forma contribuíram para a realização dessa pesquisa.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxo de Caixa.....	21
Figura 2 - Conseguiu emprego em Jaraguá do Sul.....	21
Figura 3 - Teve dificuldade econômica na vinda para Jaraguá do Sul.....	22
Figura 4 - Redes de Contato na Migração.....	22
Figura 5 - Dificuldades de Adaptação.....	23
Figura 6 - Escolheu fazer a migração para Jaraguá do Sul e não para outra cidade.....	24
Figura 7 - Motivos que levaram à migrar.....	25
Figura 8 - Migração Pendular.....	26
Figura 9 - Migrantes que residem em Jaraguá do Sul.....	26
Figura 10 - Expectativas dos migrantes.....	27
Figura 11 - Idade dos migrantes.....	27

RESUMO

Jaraguá do Sul é uma cidade com uma forte presença da migração, o que pode causar um impacto no desenvolvimento da cidade. Com isso, essa pesquisa pretende identificar os fatores que levam a migração, quais são os impactos sofridos pelos migrantes na vinda a Jaraguá do Sul, reconhecer os movimentos de redes de contatos existentes na migração e descobrir se os migrantes conseguiram emprego. A pesquisa busca compreender os impactos socioeconômicos sofridos pelos migrantes na vinda a Jaraguá do Sul, como as classes sociais modificam a adaptação dos migrantes, o fluxo de caixa para sabermos se houve uma melhoria econômica, a industrialização de Jaraguá do Sul, como começou a migração em Jaraguá do Sul e como acontecem os processos migratórios. As informações foram obtidas por meio de entrevistas do tipo história oral, para a análise dos dados utilizamos distribuição porcentual para identificar os impactos sofridos pelos migrantes. Essa pesquisa se torna relevante para entendermos o que é a migração, e como ela pode acontecer, porque além de ser a realidade de muitos habitantes, esse movimento nos ajuda a compreender fatores econômicos, sociais e culturais. Os resultados mostraram que os migrantes tiveram uma melhora na condição econômica, as redes de contato facilitam na adaptação, e a maioria das pessoas migram em busca de segurança, saúde, moradia e educação.

Palavras-Chave: Migração; Impactos; Adaptação; Habitantes.

ABSTRACT

Jaraguá do Sul is a city with a strong presence of migration, which can have an impact on the city's development. Therefore, this research aims to identify the factors that lead to migration, what are the impacts suffered by migrants when coming to Jaraguá do Sul, recognize the movements of networks of contacts that exist during migration and find out whether migrants have found employment. The research seeks to understand the socioeconomic impacts suffered by migrants when coming to Jaraguá do Sul, how social classes modify the adaptation of migrants, the cash flow to know if there was an economic improvement, the industrialization of Jaraguá do Sul, how migration began in Jaraguá do Sul and how migratory processes happen. The information was obtained through oral history interviews; for data analysis, we used percentage distribution to identify the impacts suffered by migrants. This research becomes relevant for us to understand what migration is, and how it can happen, because in addition to being the reality of many inhabitants, this movement helps us understand economic, social and cultural factors. The results showed that migrants had an improvement in their economic condition, contact networks facilitate adaptation, and the majority of people migrate in search of safety, health, housing and education.

Keywords: Migration; Impacts; Adaptation; Population.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 HIPÓTESES.....	9
3 OBJETIVOS.....	9
3.1 OBJETIVO GERAL.....	9
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
4 JUSTIFICATIVA.....	10
5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA / REVISÃO DE LITERATURA.....	10
5.1 MIGRAÇÃO, IMIGRAÇÃO E EMIGRAÇÃO.....	10
5.2 CLASSES SOCIAIS.....	11
5.3 ADAPTAÇÃO.....	11
5.4 FLUXO DE CAIXA.....	12
5.5 INDUSTRIALIZAÇÃO DE JARAGUÁ DO SUL.....	12
5.6 COMO COMEÇOU A MIGRAÇÃO EM JARAGUÁ DO SUL.....	14
5.7 COMO ACONTECEM OS PROCESSOS MIGRATÓRIOS.....	15
5.7.1 Redes de Apoio.....	15
5.7.2 Migração Interna no Brasil.....	15
5.7.3 Migração Temporária e Permanente.....	16
5.7.4 Migração Forçada e Espontânea.....	16
5.7.5 Êxodo Rural.....	17
5.7.6 Movimentos Pendulares.....	17
5.8 MOBILIDADE SOCIAL.....	18
5.9 SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA.....	18
6 METODOLOGIA.....	19
7 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
7.1 MELHORIA NA CONDIÇÃO ECONÔMICA.....	21
7.2 REDES DE CONTATOS EXISTENTES NA MIGRAÇÃO.....	22
7.3 MIGRAÇÃO EM BUSCA DE EMPREGOS.....	25
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICE A – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS.....	32
APÊNDICE B – TEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA 1.....	33
APÊNDICE C – TEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA 2.....	34
APÊNDICE D – TEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA 3.....	35
APÊNDICE E – TEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA 4.....	37
APÊNDICE F – TEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA 5.....	38
APÊNDICE G – TEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA 6.....	38
APÊNDICE H – TEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA 7.....	39
APÊNDICE I – TEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA 8.....	40
APÊNDICE J – TEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA 9.....	41
APÊNDICE K – TEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA 10.....	42

APÊNDICE L – TEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA 11.....	43
APÊNDICE M – TEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA 12.....	44
APÊNDICE N – TEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA 13.....	45

1 INTRODUÇÃO

A migração é o deslocamento populacional pelo espaço geográfico, seja de forma temporária ou permanente. Desde os primórdios da humanidade, os fluxos migratórios têm contribuído para a sobrevivência e a transformação das sociedades, como as migrações que ocorreram antes de nós que são responsáveis por fomentar as heterogeneidades religiosas, culturais, artísticas e outras que minuciosamente impactam-nos ainda hoje.

Sem dúvida, o movimento migratório é um processo que impacta diretamente as cidades, as transformando e esses movimentos podem ocorrer por diversas razões, como fatores sociais, econômicos, culturais, políticos ou ambientais. Nesse contexto, a pesquisa apresentada tem o intuito de entender e abordar quais são as razões responsáveis pela migração.

2 HIPÓTESES

- A migração para Jaraguá do Sul melhorou a condição econômica da família.
- Ter uma rede de contatos facilita a migração.
- A migração ocorreu em busca de empregos.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Compreender os impactos socioeconômicos sofridos pelos migrantes na vinda a Jaraguá do Sul.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os aspectos que contribuíram na condição econômica da família.
- Reconhecer os movimentos de redes de contatos existentes na migração.
- Descobrir se o migrante conseguiu emprego.

4 JUSTIFICATIVA

Ao escolher o tema a ser estudado, procura-se saber o porque que as pessoas migram para Jaraguá do Sul. Com isso, alguns critérios são impostos pelas famílias ou indivíduos ao decidirem se mudar de cidade, podendo ser eles, segurança, infraestrutura, escolaridade, emprego, entre outros. Mas, vale lembrar, que algumas migrações acontecem por necessidades e não por escolha.

Além disso, é importante analisar como a migração afeta as dinâmicas familiares dos migrantes, tanto no local de origem quanto no de destino, considerando aspectos como redes de apoio, laços afetivos, condições econômicas. Essa pesquisa pode contribuir para o conhecimento dos motivos que trazem os migrantes para Jaraguá do Sul.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA / REVISÃO DE LITERATURA

5.1 MIGRAÇÃO, IMIGRAÇÃO E EMIGRAÇÃO

A migração pode ser classificada como um deslocamento de indivíduos, ou populações entre regiões (SOUZA, 2016).

Por outro lado, a imigração pode ser definida como a entrada de um indivíduo ou grupo de pessoas estrangeiras de um determinado país que não seja o seu de nascimento (SOUZA, 2016).

Já a emigração, refere-se ao movimento de pessoas que deixam a sua própria nação para morar em outra, ou seja, o indivíduo que se encontra nesta situação é denominado pela sua pátria como emigrante. Assim, os termos imigração e emigração tem uma semelhança e o que os diferem é, justamente, qual país em que o indivíduo saiu e adentrou (SOUZA, 2016).

Esses fluxos migratórios podem ocorrer por diversos fatores, sendo eles casamentos, busca por uma maior escolaridade, oportunidades de emprego, refúgios forçados ou involuntários, entre outros (GUITARRARA, 2024).

5.2 CLASSES SOCIAIS

Segundo Bourdieu (2013), classes sociais são estruturas complexas e dinâmicas, definindo-as não apenas por divisão econômica, mas destacando a importância do que chama de símbolos de distinção: estilo de vida, linguagem e ou maneira de vestir-se, que em tese diferenciam em hierarquias. Tais símbolos de distinção por suposto não tem significado, mas quando considerados nas relações sociais refletem e reforçam a desigualdade econômica.

Sobre isso o conceito de capital simbólico é introduzido, sugerindo que o capital, tanto econômico quanto cultural, pode se tornar uma forma de violência, quando reconhecidas e legitimadas pela autoridade. Acreditar que a diferença é “normal”, é desconhecer as verdadeiras bases onde as diferenças sociais vêm à tona, essa visão leva a percepções errôneas de ordem social e são tidas como “naturais”.

O capital simbólico dos que dominam a “alta sociedade”, não depende apenas dos desrezos ou das recusas, das indiferenças ou dos ardores, das marcas de respeito ou de desprezo, de todo o jogo. Ele é a forma sublimada de que se revestem realidades tão claramente objetivas como aquelas registradas pela física social, castelos ou terras, títulos de propriedade, de nobreza ou de ensino superior, assim que são transfigurados pela percepção encantada, mistificada e cúmplice, que define em particular o esnobismo (ou, em outro nível, a pretensão pequeno-burguesa) (Bourdieu, 2013, p.110).

Os grupos de migrantes normalmente trazem consigo práticas, estilos de vida, e “formas de capital”, que são percebidas de maneira distinta em seu lugar de destino. A partir deste ponto a migração então, deixa de ser apenas um movimento geográfico, mas também uma interação extremamente complexa de signos culturais e sociais. Além do mais, a própria percepção desses símbolos pode afetar a interação e o reconhecimento na nova sociedade, criando dinâmicas de poder abordadas nas ideias de Bourdieu.

5.3 ADAPTAÇÃO

Para entendermos o processo de adaptação dos migrantes, podemos fazer uma relação com a aculturação e, segundo Ramos (2009), o processo de aculturação é o processo de integração cultural de um indivíduo a determinado meio,

esse processo pode ser bastante difícil e doloroso dependendo do tipo de migrante e de onde veio, visto que a depender de suas características sócio-demográficas pode vir a sofrer com preconceitos como xenofobia e racismo, onde

O processo migratório, envolvendo rupturas espaciais e temporais, transformações diversas, nomeadamente mudanças psicológicas, ambientais, biológicas, sociais, culturais, familiares, políticas, implicando a adaptação psicológica e social dos indivíduos e das famílias e diferentes modalidades de aculturação, constitui um processo complexo, com consequências ao nível do desenvolvimento individual, sócio - profissional e da saúde física e psíquica. (Ramos, 2009, p. 5)

Assim o migrante acaba tendo que abandonar sua própria cultura e suas tradições para se integrar na nova sociedade. Apesar de as populações migrantes serem heterogêneas, predominam nesses meios, fatores como a baixa escolarização e qualificação profissional e o baixo valor de renda. Fatores como esses facilitam a inserção dessas populações em trabalhos em setores com baixa remuneração e estrutura precária. Isso aliado ao fato que muitos migrantes se concentram em locais por origem étnica, locais estes com más condições de habitação e higiene, contribuem para a dificuldade no processo de inserção dos indivíduos nessa nova sociedade.

5.4 FLUXO DE CAIXA

Para sabermos se houve uma melhoria econômica, o grupo optou por analisar a partir do “fluxo de caixa”, que é “o método de captura e registro dos fatos e valores que provoquem alterações no saldo de caixa e sua apresentação em relatórios estruturados, de forma a permitir sua compreensão e análise” (SÁ, 2008, p.11 *apud* MARIN; PALMEIRA, 2014, pg. 5). Verifica-se, então, se a diferença entre o que foi ganho e gasto, aumentou de forma favorável ao migrante. Porém, utilizando um “fluxo de caixa pessoal” a partir da percepção de mudança do migrante, assim como HIRASSAKA (2018), afirma ser possível usar esse conceito não apenas em empresas.

5.5 INDUSTRIALIZAÇÃO DE JARAGUÁ DO SUL

Pode se dizer que desde a colonização, já era possível observar características da industrialização com a criação do "Estabelecimento Jaraguá", que por sua vez reuniu trabalhadores, com habilidades em ferraria, marcenaria, carpintaria entre outros. Para a produção de diversas mercadorias como açúcar por exemplo, fazendo o "Estabelecimento Jaraguá" ser considerado uma fagulha inicial para a industrialização da cidade, mesmo que não tenha ido adiante (TRENTINI, 2021).

Em 1910 Jaraguá ganhou sua ferrovia, que permitiu o escoamento do excedente que era gerado na produção agrícola, além de expandir o comércio de produtos manufaturados, permitindo com o que antes eram pequenas indústrias, se desenvolvessem vendendo seus produtos para lugares mais distantes. A industrialização se deu principalmente com a primeira indústria têxtil no ano de 1936, a Malharia "Marquardt", fundada por Henrique Marquardt e o filho Heinz Marquardt, esse setor teve desenvolvimento significativo, a ponto que por meados de 1980 Jaraguá detinha o título de "Capital da Malha" (SCHÖRNER, 2000 *apud* TRENTINI, 2021).

Até o ano de 1960 ocorre um segundo estágio da industrialização, diversas melhorias na rede de energia, em transportes, sistema de crédito e desenvolvimento demográfico possibilitam ainda mais o avanço da indústria. Um novo estágio na industrialização "[...] tem início com a inserção da cidade na economia nacional, a partir de 1960, quando se consolidam uma série de empresas, surgem outras e têm início as exportações em grande escala".

Segundo dados do censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística), disponibilizados pela Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo, até 1970 existiam mais pessoas na área rural do que na urbana. A proporção se inverteu na década de 1980 e mudou completamente no final dos anos 1990, quando 77,5% da população estava na cidade e 22,5% no interior. (TRENTINI, 2021).

Assim sendo, a industrialização não apenas fomentou o desenvolvimento econômico de Jaraguá, mas também influenciou diretamente os processos migratórios ao atrair pessoas em busca de oportunidades de trabalho. Esse ciclo de crescimento industrial e influxo populacional demonstra a interconexão entre desenvolvimento econômico, migração e transformação social.

5.6 COMO COMEÇOU A MIGRAÇÃO EM JARAGUÁ DO SUL

Em 1864 a Princesa Isabel, filha de Dom Pedro II e herdeira do trono, por mostrar amizade ao amigo de seu marido, acaba fazendo um contrato no qual Emílio Carlos Jourdan receberia terras que seriam futuramente Jaraguá do Sul e região, na época conhecida como parte da Colônia Dona Francisca (SCHÖRNER, 2008).

Essa colonização foi com a intenção de povoar e extrair madeira, minérios e erva-mate. Posteriormente, o primeiro edifício foi o “Estabelecimento Jaraguá”, que consistia em um moinho de açúcar/engenho de açúcar, farinha de mandioca e de fubá, olaria e serraria, isso em 1877 (SCHÖRNER, 2008).

Jourdan começou a se estabelecer em Jaraguá trazendo trabalhadores, mas por falta de desenvolvimento do local, ele não conseguiu seguir em frente com o projeto (SCHÖRNER, 2008).

Durante a proclamação da república, Emílio Carlos Jourdan apoiou Marechal Floriano Peixoto durante a revolução, ao retornar a Jaraguá do Sul, Emílio solicitou ao Governador do Estado de Santa Catarina, Hercílio Pedro da Luz, a concessão de 10.000 hectares de terras para a Colônia Jaraguá. Isso antes de Joinville ser desmembrado de São Francisco (SCHÖRNER, 2008; PREFEITURA DE JARAGUÁ DO SUL).

Com a evolução econômica, algumas das pessoas que vieram para Jaraguá do Sul foram imigrantes europeus, principalmente alemães, trazendo sua cultura e itens comerciais, mas não para por aí, algum tempo depois negros vindo do Rio de Janeiro se mudaram para Jaraguá do sul após a abolição da escravidão, isso por causa de uma ligação comercial vindo de exploração da agricultura que estava acontecendo aqui nessa cidade (SCHÖRNER, 2008).

Com a industrialização da cidade por volta das décadas de 1960 a 1980 a cidade começou a receber um grande número de migrantes. Sobre o papel das empresas nesse fenômeno, Schörner (2007, p. 26) comenta que “toda essa propaganda, incentivada em grande medida pelas empresas, ajudava a consolidar a imagem positiva de Jaraguá do Sul”. Esse processo migratório fez com que a

população da cidade crescesse 154% entre 1970 e 1991. No entanto, esse crescimento acelerado da população em uma cidade não preparada trouxe diversos problemas como a periferização dos migrantes e populações pobres no geral para lugares com serviços públicos precários como falta de calçamento e de tratamento de esgoto. Essa periferização causa preconceito e marginalização das populações levadas a ocupar esses lugares (SCHÖRNER, 2002).

Assim podemos concluir que, a migração começou no século XIX, mas só começou a receber um grande número de imigrantes a partir de 1960 com a industrialização de Jaraguá do Sul, propagandas ajudavam a consolidar a imagem positiva, mas nem tudo foi de fato positivo, com o aumento excessivo de migrantes, a cidade começou a ter problemas estruturais, pois não estava preparada, ocasionando problemas sociais (SCHÖRNER, 2002; SCHÖRNER, 2008).

5.7 COMO ACONTECEM OS PROCESSOS MIGRATÓRIOS

5.7.1 Redes de Apoio

Um conceito que impacta a migração são as redes de apoio, que fazem parte do planejamento. Este planejamento é quase sempre executado da seguinte forma. Um membro da família, normalmente pai ou filhos mais velhos, migram antes dos outros para fazer o “reconhecimento do terreno”, verificando coisas como emprego e moradia, para apenas então os outros familiares se dirigirem ao local (SCHÖRNER, 2007). Para Durham (1984 *apud* SCHÖRNER, 2007, p. 29) um parente ou conhecido bem alocado era considerado uma “agência de empregos”, uma referência, alguém que lhe daria apoio até você conseguir se estabelecer. Com isso, podemos ter uma ideia de como as redes migratórias formadas através de laços familiares e comunitários são importantes para o fenômeno da migração.

5.7.2 Migração Interna no Brasil

A migração interna pode ser feita a curta distância (intraestadual), média (intra regional) e longa (inter-regional).

Sendo essa diferença de distância importante já que irá influenciar os motivos que levam as pessoas a migrar, para diferentes cidades, regiões e até países (DOTA et al., 2019).

Movimentos intra regionais. Trata-se da migração de pessoas dentro de uma mesma região. O surgimento de novos pólos de atração vem promovendo o movimento de migrantes no interior do próprio estado ou região. Essa tendência tem sido mais forte nas regiões Norte, Sul e Centro-Oeste (MIRANDA, 2024).

As migrações inter-regionais são aquelas que ocorrem dentro do território nacional e entre as regiões geográficas. Na história do Brasil, as migrações dessa espécie estiveram e ainda estão relacionadas a ciclos econômicos, que atraem a população que busca conquistar melhorias econômicas e benefícios sociais (SILVA, 2014).

5.7.3 Migração Temporária e Permanente

A diferença entre Migração Temporária e Migração Permanente é a intenção de residir temporariamente ou definitivamente

Migração Temporária: É o ato de migrar durante um período de alguns meses para outras localidades, a fim de desenvolver atividades inexistentes ou escassas no local de origem. O trabalho é uma das principais atividades que ocasionam este processo (SILVA, 2014).

Migração Permanente: Podendo também ser chamada de migração definitiva, ocorre quando o indivíduo acaba migrando e se estabelecendo no lugar, sem planejamento de voltar novamente. A ideia deste tipo de migração está principalmente relacionada à mudança de rotina causada pela migração e a ideia de não voltar. Detalhe que esta pode ocorrer diversas vezes, como por exemplo: sair do Brasil e ir morar na Inglaterra, mas após alguns anos o indivíduo decide morar na Espanha.

5.7.4 Migração Forçada e Espontânea

Migração forçada: denomina-se migração de refúgio em alguns casos. Está atrelada a fatores externos à pessoa e ocorre contra a sua vontade. Associa-se à

conjuntura política, social e econômica e também a desastres naturais e climáticos (GUITARRARA, 2012).

Migração Espontânea: ocorre de maneira voluntária onde o indivíduo planeja, normalmente com a intenção de melhorar sua condição econômica ou qualidade de vida. Onde principalmente a escolha depende exclusivamente da pessoa, definindo se vai migrar ou não. Sobre o indivíduo: “Entende-se que ela faz uma análise dos custos envolvidos na migração e nos benefícios que ela poderá ter caso troque de local de residência. Inicialmente, ele resolve se realmente vale a pena se mudar” (GOLGHER, 2004).

5.7.5 Êxodo Rural

O êxodo rural pode ser definido da seguinte maneira, de acordo com Rosseti (2013, p. 10), “[...] migração de pessoas, muitas vezes por famílias inteiras para as cidades, em busca de melhores condições de vida, mais facilidade de acesso a estudos, aumento na renda e melhor acesso à saúde”.

5.7.6 Movimentos Pendulares

Um dos processos de migração se dá por conta dos chamados “movimentos pendulares”, que Deschamps atribui como sendo uma representação da: “[...] Dinâmica funcional que resulta da organização do território e da não coincidência entre o local de residência e os locais de trabalho e/ou estudo” (DESCHAMPS, 2009, p.195).

Esses movimentos foram muito presentes em Santa Catarina e segundo o Observatório das Metrôpoles (2005 *apud* Deschamps, 2009), Santa Catarina foi o estado que instituiu várias cidades com denominações metropolitanas, sendo Florianópolis a principal com dinâmica dessa natureza.

Santa Catarina possui empresas com algumas delas sendo: WEG, Lunelli, Malwee, Menegotti, são algumas delas. O movimento pendular impacta, tanto economicamente, quanto culturalmente. Diversos aspectos culturais são trazidos juntamente com esses movimentos, e o estado se molda seguindo o fluxo constante dessas “micro migrações”. Segundo o IBGE (Prévia Censo - 2022), Jaraguá do Sul é

afetada por esses movimentos, sendo a 9ª cidade mais populosa do estado com 193.304 habitantes.

Assim, podemos dizer que os movimentos pendulares em Jaraguá do Sul, se dão principalmente pela presença de grandes empresas como a WEG, o Grupo Malwee, Lunelli e outras, atraindo pessoas que procuram empregos para as cidades com essas empresas (DESCHAMPS, 2009).

5.8 MOBILIDADE SOCIAL

Mobilidade social pode ser definido como o “deslocamento de indivíduos e grupos entre posições socioeconômicas” (GIDDENS *apud* REZENDE, 2023).

A mobilidade social pode ser intrageracional, ou seja, pessoas de uma mesma geração, ou intergeracional, quando são pessoas de diferentes gerações. Ao mesmo tempo que podem ser ascendentes, que seriam mudanças positivas na posição hierárquica, ou descendentes, quando há uma diminuição na posição hierárquica, provocada por perda de status e posição (REZENDE, 2023).

A estratificação social, tem uma estrutura ligada a várias variáveis, como renda e ocupação, mas como apontado por Max Weber (*apud* REZENDE, 2023), além desses fatores básicos existe a influência e o status da pessoa. Fora isso, outros fatores que podem afetar a mobilidade social também são: a cor, o gênero, a etnia, a escolaridade, entre outros (REZENDE, 2023).

Existem dois tipos de mobilidade social, são eles horizontal e vertical. A mobilidade horizontal acontece quando um indivíduo muda sua ocupação sem mudar sua classe social. Já na vertical ocorre quando o indivíduo muda a ocupação e sua condição socioeconômica, seja essa mudança negativa ou positiva (REZENDE, 2023).

Os principais fatores que influenciam a mobilidade social segundo Rezende (2023) são: a renda, ampliação ou redução dela, sendo o principal fator, e a ocupação, esta ligando-se a primeira pela valorização que as sociedades dão às profissões.

5.9 SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA

As migrações, em sua maioria, são realizadas pela busca de uma vida melhor, ou seja, sair de sua cidade para uma cidade que tenha melhores condições de vida. Logo, pode-se afirmar que migrar para uma cidade com qualidade de vida é uma questão a ser pensada antes de fazer o movimento migratório. Segundo os pesquisadores Minayo, Hartz e Buss (2007, p. 2)

Qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar. O termo abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo portanto uma construção social com a marca da relatividade cultural.

Pode-se dizer que a qualidade de vida, acaba sendo relativa, já que cada indivíduo tem uma perspectiva diferente sobre o que é qualidade de vida, claro que haverá pontos de concordância entre eles sobre o assunto, mas cada um tem sua individualidade. Por outro lado, com a definição estabelecida, concorda-se que a sociedade entende qualidade de vida como bem estar e conforto de forma geral, ou seja, cada cidadão entende como esses dois pontos os pontos centrais e que dentro desse cada um tem sua individualidade e opinião.

Antes mesmo de termos conforto, bem estar, saúde e outros aspectos que consideram-se qualidade de vida, deve haver segurança, que é uma condição marcada por uma sensação de paz e tranquilidade, estado de estar livre de danos ou riscos e de estar seguro e estável (MICHAELIS, 2024). Logo, segurança também é qualidade de vida e é crucial para que ela exista.

Portanto, é possível notar que segurança e qualidade de vida caminham juntas, sendo ambas importantes critérios na hora da migração, mesmo a migração sendo forçada ou não, afinal o movimento migratório ocorre, justamente, para que o indivíduo possa melhorar a condição em que está.

6 METODOLOGIA

Um conjunto de procedimentos são necessários para que se consiga realizar uma pesquisa e, conseqüentemente, obter resultados. Dessa forma,

apresentaremos os métodos que serão utilizados para obter os dados necessários para a realização da pesquisa.

Essa pesquisa pode ser classificada como qualitativa, afinal, será realizada por meio de entrevistas que buscam compreender as relações presentes no âmbito da imigração, ou seja

A pesquisa qualitativa, por sua vez, descreve a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos. (DIEHL, 2004 *apud* DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008).

A pesquisa apresentada tem como intuito coletar as informações necessárias por meio da História Oral, que procura descrever e relatar as memórias, impressões, vivências e lembranças das pessoas de uma maneira mais próxima e coletiva. A fim de compartilhar, por meio de registros, os acontecimentos e conhecimentos vividos pelo indivíduo (MATOS; SENNA, 2011).

Portanto, algumas orientações serão seguidas para que haja o desenvolvimento dessas histórias, sendo elas as de Meihy e Holanda (2017, p.15-17).

História oral é um conjunto de procedimentos que se iniciam com a elaboração de um projeto e que continuam com a definição de um grupo de pessoas (ou colônia) a serem entrevistadas, com o planejamento da condução das gravações, com transcrição, conferência do depoimento, com a autorização para o uso, arquivamento e, sempre que possível, com a publicação dos resultados que devem, em primeiro lugar, voltar ao grupo que gerou as entrevistas.

Em relação com a definição do grupo de pessoas que foram entrevistadas, nos interessou pesquisar os estudantes do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul - Centro, que são migrantes e que frequentam o Curso Técnico em Têxtil na instituição.

Diante disso, foi necessário formular um roteiro com duas partes (APÊNDICE A), uma com perguntas para os alunos que residem no município e a outra para aqueles que residem próximo à Jaraguá do Sul. Essas perguntas são de certo modo mais indiretas, para que o pesquisador possa dialogar com o entrevistado até chegar ao objetivo esperado. Após a realização das entrevistas, que ocorreram no dia 25 de março de 2024, elas foram transcritas usando o site

“Reshape”. Essas transcrições passaram por uma textualização que posteriormente foram conferidas e autorizadas pelo entrevistado e somente as autorizadas foram divulgadas. Porém, antes disso, foi realizada uma entrevista piloto com o servidor público Jair Nunes.

Antes de começar as entrevistas, alguns fatos foram previamente mencionados, ou seja, os entrevistados tiveram conhecimento sobre a finalidade da entrevista, de que a entrevista poderá ser publicada no relatório da pesquisa, e que elas serão gravadas e arquivadas.

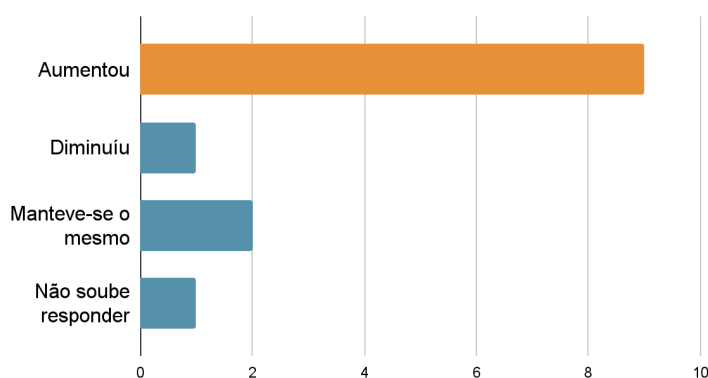
7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para atingir os objetivos, o grupo dividiu a análise de dados em três partes, que seguem abaixo.

7.1 MELHORIA NA CONDIÇÃO ECONÔMICA

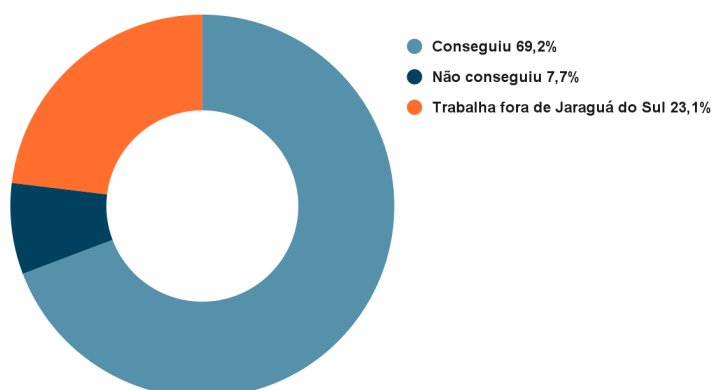
Percebe-se pelo gráfico ao lado (Figura 1), que para a maioria (69,2%) dos

Figura 1: Fluxo de Caixa



migrantes o fluxo de caixa aumentou, podendo atribuir a esse fenômeno dois fatores, o primeiro é a facilidade na obtenção de emprego (Figura 2). Essa facilidade é validada pelo entrevistado 11 (APÊNDICE L) que diz “[...] tanto que, meu marido que antes estava desempregado, conseguiu emprego na primeira semana em que mudamos”. Segundo Rezende (2023), isso acarreta em uma Mobilidade Social, que como mostrado,

Figura 2: Conseguiu emprego em Jaraguá do Sul



possui tendência ascendente por causa do fluxo de caixa, reduzindo as dificuldades econômicas dos migrantes (Figura 3). E o segundo fator é que existem migrantes



que estão começando a vida profissional na cidade assim como o entrevistado 2 (APÊNDICE C) que fala: “Comecei a trabalhar aqui, então minha vida econômica começou em Jaraguá e acredito que todo mundo que vem pra cá, sente essa diferença no trabalho”.

Um migrante que não soube responder foi por estar há apenas 1 mês em Jaraguá do Sul, e os que responderam que o fluxo de caixa diminuiu ou manteve-se o mesmo, dizem vir mesmo assim pela qualidade de vida, assunto que depois será tratado, motivo pelo qual alguns migrantes no segundo gráfico realizam movimentos pendulares para outras cidades mas moram em Jaraguá.

Por fim, conforme a Figura 3, pode-se notar que nem todos apresentam dificuldades econômicas iniciais, segundo o entrevistado 1 (APÊNDICE B): “[...] quando cheguei nessa cidade tive dificuldades financeiras, principalmente em moradia, já que as casas aqui são muito caras [...]”, é que alguns migrantes enfrentam dificuldades na vinda para Jaraguá do Sul, destacando-se a moradia cara como a principal dificuldade econômica que os migrantes passam.

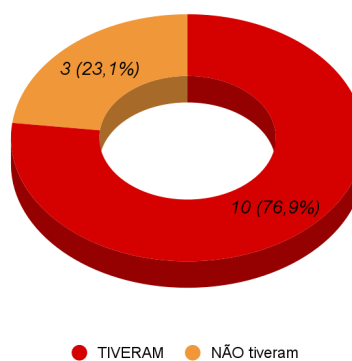
7.2 REDES DE CONTATOS EXISTENTES NA MIGRAÇÃO

O migrante, para encontrar os motivos para se mudar para Jaraguá do Sul pode se utilizar de uma rede de contatos, e com as entrevistas foi possível observar

que mais de 3/4 dos entrevistados fizeram o processo migratório através das redes de contatos, como mostra a Figura 4.

Uma forma de explicar esse resultado é analisando a maior facilidade que o migrante com rede de contato tem ao migrar, quando comparado a aquele que não possui. Como por exemplo a entrevistada 11 (APÊNDICE L) que não teve rede contato afirma “tivemos dificuldades em relação às pessoas, onde moramos as pessoas eram mais alegres comunicativas, expressivas, já aqui as pessoas parecem mais fechadas”. Desse modo, essas facilidades estariam vinculadas como por exemplo a adaptação, pois nenhum dos entrevistados com rede de contato apresentaram ter dificuldades de adaptação que envolvem a sociedade, como cultura, habitantes e entre outros fatores. As únicas dificuldades de adaptação mencionadas por eles foram as climáticas e em relação a agitação da cidade, que estão fora do alcance da rede de apoio (Figura 5). É importante lembrar que o migrante que não se adaptou totalmente na figura 5 está em Jaraguá do Sul a mais ou menos 1 ano e não quis informar o motivo.

Figura 4: Redes de Contato na migração

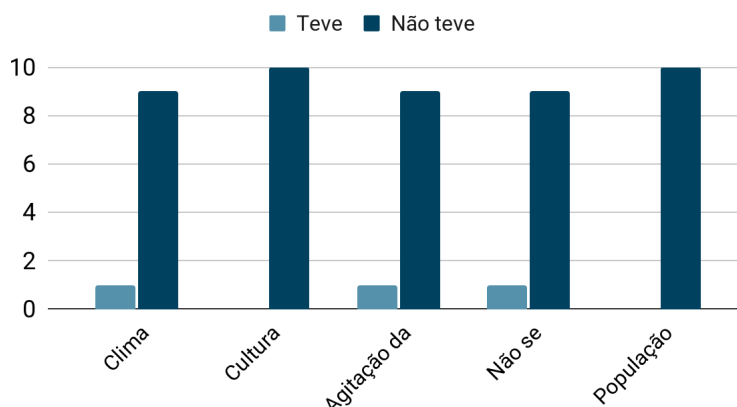


Percebe-se então que a dificuldade de adaptação é uma questão de classe, pois como Bourdieu (2013, p. 110) diz:

O capital simbólico dos que dominam a “alta sociedade”, não depende apenas dos desprezos ou das recusas, das indiferenças ou dos ardores, das marcas de respeito ou de desprezo, de todo o jogo. Ele é a forma sublimada de que se revestem realidades tão claramente objetivas como aquelas registradas pela física social, castelos ou terras, títulos de propriedade, de nobreza ou de ensino superior, assim que são transfigurados pela percepção encantada, mistificada e cúmplice, que define em particular o esnobismo (ou, em outro nível, a pretensão pequeno-burguesa).

Mostrando que fora a questão econômica, outros aspectos como a cultura podem levar à possíveis violências contra os migrantes.

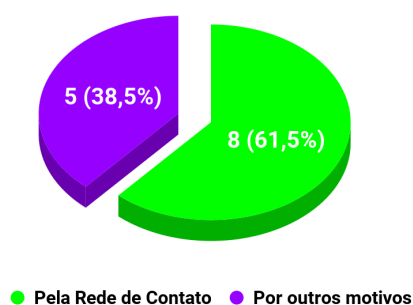
Figura 5: Dificuldades de adaptação



Com algumas falas dos migrantes também é possível notar o quanto a rede de apoio é importante no seu processo de adaptação, fazendo com que reduza as dificuldades. Como a fala do entrevistado 10 (APÊNDICE K), que diz: “Não encontrei grandes dificuldades para me adaptar à cidade, pois já tinha dois irmãos que moravam aqui”, já o entrevistado 7 (APÊNDICE H) afirma “O processo de adaptação ocorreu muito bem, até porque não tive nenhuma dificuldade de me adaptar, já que minha madrinha mora aqui”. Assim, reforça-se o papel fundamental da rede de apoio.

Portanto, é possível dizer que ter rede de contato encoraja o migrante a migrar, uma vez que, ela colabora na sua adaptação e em sua escolha de migrar para Jaraguá do Sul, que é feita, justamente, por ter conhecidos aqui (Figura 6). Ou

Figura 6: Escolheu fazer a migração para Jaraguá do Sul e não para outra cidade:



seja, se não tivessem uma rede de apoio em Jaraguá do Sul não teriam migrado para essa cidade ou até mesmo para nenhuma outra. Essa influência da rede de apoio pode ser confirmada, através dos relatos dos entrevistados, como a descrição do entrevistado 2 (APÊNDICE C), que afirma: “O motivo da escolha de vir para essa cidade [Jaraguá do Sul] foi os parentes, até porque seria mais fácil, já que aqui tinha pessoas que conheciam e era a melhor oportunidade no momento”, dessa forma comprova-se que a escolha da cidade pode ser influenciada pela rede de apoio.

A entrevistada 1 (APÊNDICE B), revela:

Eu nunca esperava vir morar aqui em Jaraguá, por que eu nem pensava em mudar de cidade, muito menos de estado e depois de perder meu marido me vi sem nada e sozinha no mundo, então ter meu irmão ao meu lado me ajudou muito e por isso migrei.

Repara-se que ela não tinha intenção de se mudar e nem de se migrar, mas como tinha um parente, seu irmão, aqui em Jaraguá do sul decidiu vir. Então, nessa entrevista, percebe-se que, às vezes, a rede de apoio pode ser mais importante que o local para onde se está indo. Neste caso, isso significa que sem rede de apoio não haveria migração para Jaraguá do Sul ou qualquer outra cidade.

Através desses relatos, é possível afirmar que a rede de apoio se torna um fator importante e determinante ao se migrar, pois ela pode encorajar, segurar, acomodar e influenciar o migrante.

7.3 MIGRAÇÃO EM BUSCA DE EMPREGOS

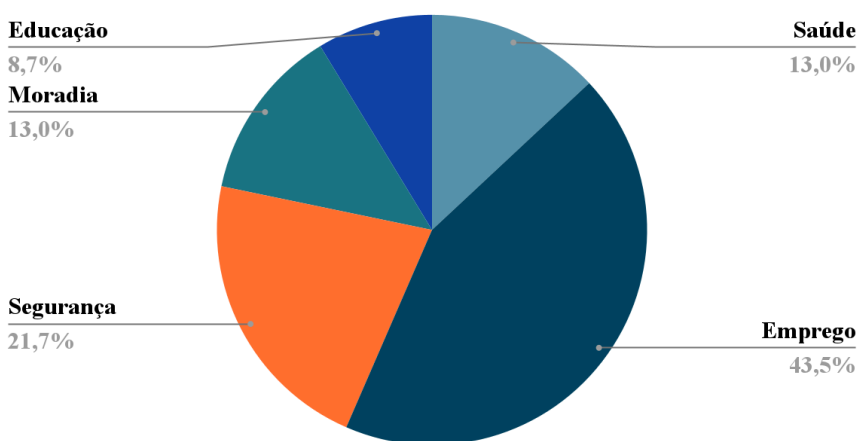
Uma quantidade considerável de pessoas (43,5%) migram em busca de emprego, como é possível perceber pelo gráfico abaixo (Figura 7). Porém deve-se ressaltar que também possuem outros motivos para migrar, como por exemplo: segurança, saúde, moradia e educação. Isso se deve ao fato de que os migrantes acreditam que ao

vir para Jaraguá do Sul, isso irá melhorar sua qualidade de vida.

Analisando as entrevistas, pode-se dizer que algo em comum nas respostas dos migrantes é visto

nas frases dos entrevistados 1, 2, 6, 7, 8 e 11 (APÊNDICES B, C, G, H, I e L respectivamente), destacando o entrevistado 7: “Qualidade de vida é principalmente ter segurança, como por exemplo, sair tarde de noite e não acontecer nada, andar

Figura 7: Motivos que levaram à migrar



com o celular na mão e não ser roubado, e também ter um bom salário”, junto ao gráfico “Motivos que levaram à migrar” (Figura 7).

Das pessoas que trabalham, 12 de 13, a maioria não realiza migração pendular (Figura 8), pois são todas migrações permanentes, com apenas uma pessoa não morando em Jaraguá (Figura 9), mas algo que se destaca é a migração pendular de Jaraguá do Sul para outras cidades (Figura 8), e dois casos em que os migrantes saíram do campo para vir viver na cidade.

Figura 8: Migração Pendular

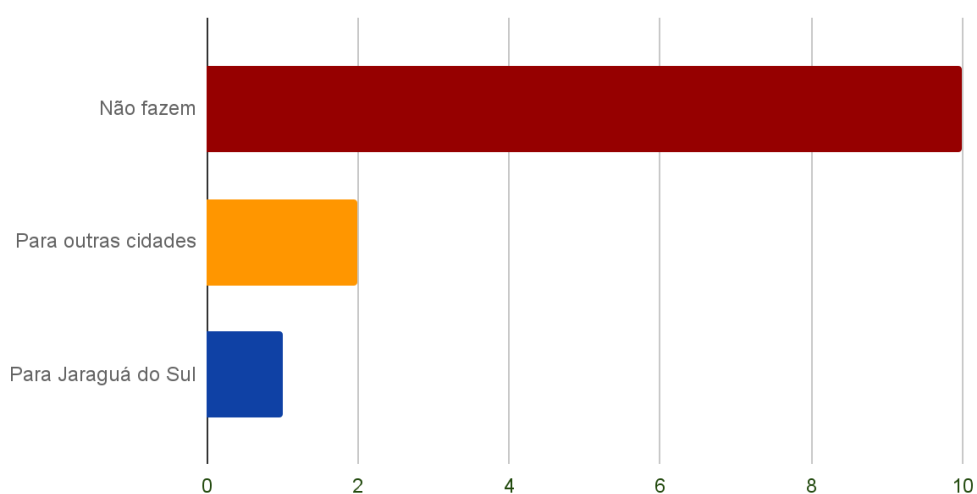
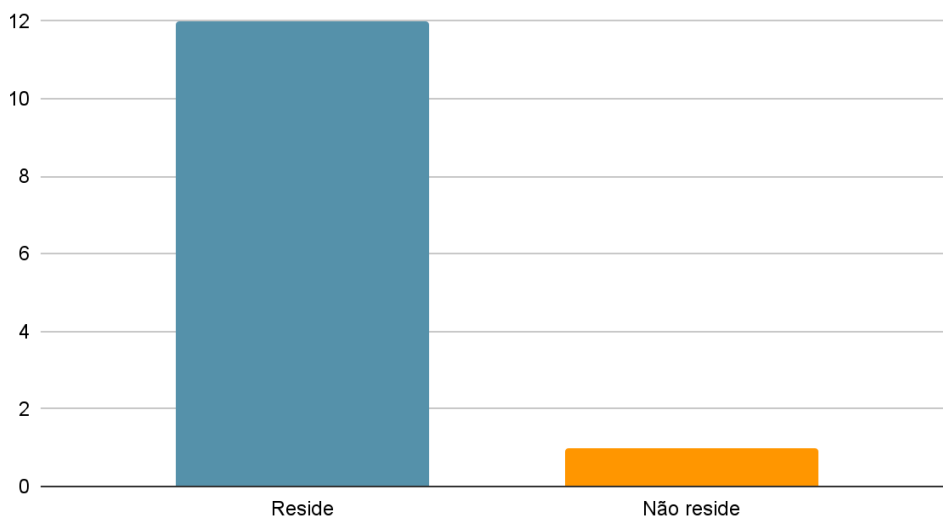


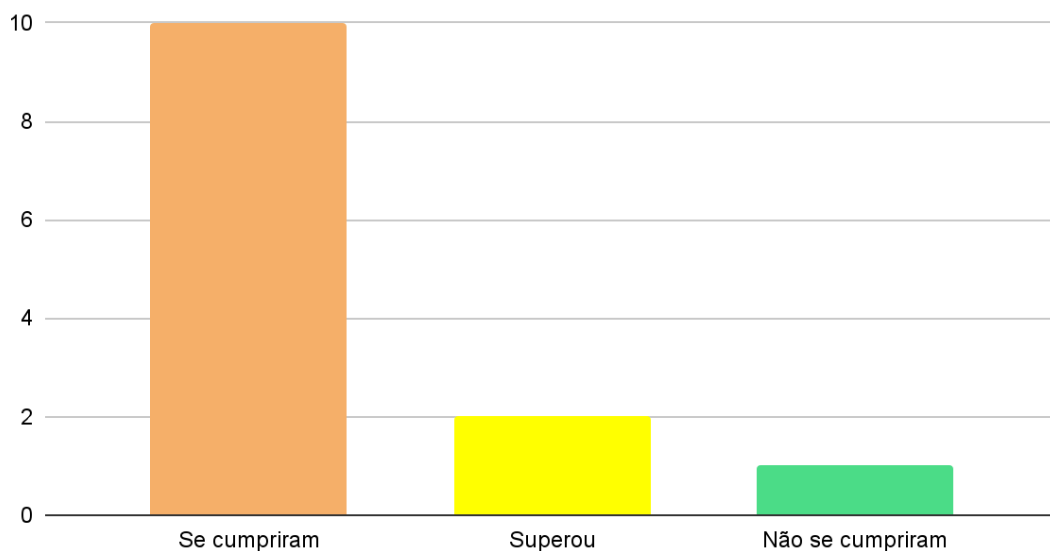
Figura 9: Migrantes que residem em Jaraguá do Sul



As expectativas da maioria dos migrantes se cumpriram, como se pode ver pelo gráfico abaixo (Figura 10), em alguns casos chegando a até superá-las. Todas as expectativas dos migrantes estavam relacionadas com o que eles entendiam

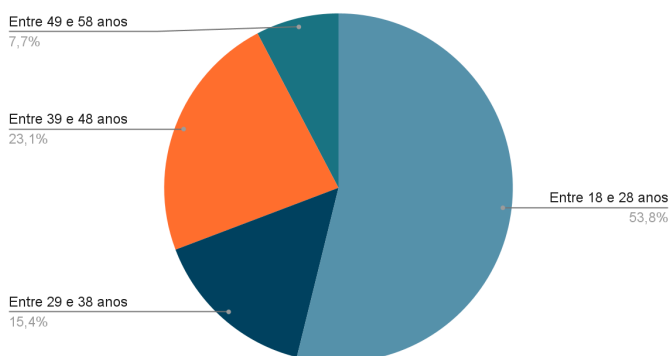
como qualidade de vida, já que vinham para Jaraguá do Sul a procura dela. No caso desta pesquisa todas as migrações foram espontâneas, com os migrantes buscando emprego para isso.

Figura 10: Expectativas dos migrantes



Por fim, tem-se que a idade predominante dos migrantes é entre 18 e 28 anos (Figura 11), com a maioria das migrações sendo intra-regionais, mas apenas por uma pessoa a mais do que as migrações inter-regionais.

Figura 11: Idade dos migrantes



8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, observe-se o quão grande pode ser o âmbito da migração. Portanto, a pesquisa teve a intenção de analisar alguns desses aspectos, que foram apresentados nos objetivos e hipóteses.

Como resultado, a primeira hipótese: “A migração para Jaraguá do Sul melhorou a condição econômica da família”, é confirmada ao considerar a apuração

do gráfico “fluxo de caixa” (Figura 1), onde mais da metade dos migrantes relataram ter um aumento, ou seja, tiveram uma melhora na condição econômica. Assim, podemos afirmar que há uma tendência de melhorar a economia da família ao migrar para Jaraguá do Sul.

Pode-se confirmar também a segunda hipótese que diz “Ter uma rede de contatos facilita a migração”, já que é possível concluir essas facilidades através do gráfico “Dificuldades de adaptação” (Figura 5), onde os migrantes não tiveram dificuldades relacionadas à sociedade, e em falas dos entrevistados como a do entrevistado 10 (APÊNDICE K) que diz: “Não encontrei grandes dificuldades para me adaptar à cidade, pois já tinha dois irmãos que moravam aqui”. Visto que, ter rede de contato facilita em fatores como adaptação, integração social e até mesmo ao encorajamento em se migrar.

A terceira e última hipótese: “A migração ocorreu em busca de empregos” porém, mostrou-se parcialmente correta, já que 43,5% das pessoas migram pelo emprego, com os outros 56,5% sendo outros motivos, como segurança, saúde, moradia e educação.

Repara-se, ao decorrer da pesquisa, que há a possibilidade de fazer abordagens futuras sobre esse tema apresentado, já que é um tema diversificado e pode abranger diversos assuntos. Essas abordagens, têm o potencial de serem produzidas por meio de múltiplas relações, como por exemplo relacionar a adaptação e a obtenção de emprego do migrante com a região de onde veio e assim por diante. Lembrando que essas relações não foram feitas na pesquisa, pois não era esse o objetivo da mesma.

Por fim, essa pesquisa se torna relevante para compreendermos a migração, de que forma e como ela pode acontecer. Posto que, esse movimento foi o responsável por gerar diversidades que conhecemos no município de Jaraguá do Sul, além de ser a realidade de muitos habitantes. Portanto, é importante compreender esse movimento, pois assim conseguimos entender fatores econômicos, sociais e culturais de diferentes lugares do país e do mundo.

REFERÊNCIAS

- ATTALI, Jacques. **Nomadismo e Liberdade**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/dgKysLhXZFsnBpRzZBNQVL/?lang=pt>. Acesso em: 21 jun. 2024.
- BOURDIEU, Pierre. WACQUANT, Loïc. Capital simbólico e classes sociais. **Journal of Classical Sociology**, vol. 13, nº 2, p. 292-302. maio de 2013.
- DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13. 2008. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/17591/1376>
- DESCHAMPS, Marley. **Análise dos Movimentos Pendulares nos Municípios de Santa Catarina: uma abordagem regional**. Curitiba: Revista paranaense de desenvolvimento, 2009.
- DOTA, Ednelson Mariano et al. **Migração interna em tempos de crise no Brasil**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeur/a/SCVMhkFZ7Hx7d7zwnp56h5q/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 21 jun. 2024.
- GUITARRARA, Paloma. **Imigração**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/imigracao.htm>. Acesso em 02 de abril de 2024.
- GUITARRARA, Paloma. **Migração**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/tipos-migracao.htm>. Acesso em 21 de junho de 2024.
- HIRASSAKA, Silvio Akira. **Fluxo de caixa**: uma ferramenta de controle no planejamento pessoal, Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana, 2018. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/oel/2018/12/fluxo-caixa.html>.
- MARIN, Franciele; PALMEIRA, Eduardo Mauch. A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DO FLUXO DE CAIXA. **Contribuciones A La Economía**, [S.L], v. 12, n. 1, p. 1-12, fev. 2014. Semestral. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9165979>. Acesso em: 19 abr. 2024.
- MATOS, Júlia Silveira; SENNA, Adriana Kivanski. **História oral como fonte: problemas e métodos**. Rio Grande: Históriae, v. 2, n. 1, 2011. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/view/2395/1286>. Acesso em: 23 maio 2023.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer, como pensar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017. 5 v., p. 13-19. Revisão: Cássio Dias Pelin, Ruth Kluska.

MICHAELIS (ed.). **Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa**: segurança. 2024. Disponível em: Segurança | Michaelis On-line (uol.com.br). Acesso em: 08 abr. 2024

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. **Qualidade de vida e saúde**: um debate necessário. um debate necessário. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/MGNbP3WcnM3p8KKmLSZVddn/>. Acesso em: 02 abr. 2024.

MIRANDA, Ângelo Tiago de. **Migrações - Movimentos inter e intrarregionais**. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/migracoes-movimentos-inter-e-intra-regionais.amp.htm>. Acesso em: 21 jun. 2024.

RAMOS, Natália. Saúde, migração e direitos humanos. "**Mudanças [Em linha] : psicologia da saúde**". Vol. 17, nº 1 (Jan.-Jun. 2009), p. 1-11.

REZENDE, Milka de Oliveira. **Mobilidade social**; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/mobilidade-social.htm>. Acesso em 16 de maio de 2023.

SCHÖRNER, Ancelmo. **Jaraguá do Sul**: imagens criadas e realidades vividas ou a frieza das estatísticas versus as cores da realidade. 2002. Disponível em: https://members.tripod.com/~Historia_Demografica/bhds/bhd29/ancelmo.pdf. Acesso em: 30 maio 2023.

SCHÖRNER, Ancelmo. **Migrantes em Jaraguá do Sul**: novos “carreros” a serem percorridos e a tessitura do “fio de ariadne”. *Travessia: revista do migrante*, São Paulo, n. 58, p. 25-30, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://travessia.emnuvens.com.br/travessia/issue/view/23/n.%2058%20%282007%29>. Acesso em: 17 abr. 2023.

SCHÖRNER, Ancelmo. **Preconceito, discriminação e criminalização**: Jaraguá do Sul (SC) entre “nós” e os “outros”. *Espaço Plural*, v.9, n. 18, 1º semestre, 2008, pp. 65-74 Universidade Estadual do Oeste do Paraná Marechal Cândido Rondon, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4459/445944360007.pdf>

SILVA, Júlio César Lázaro da. **Principais Migrações Inter-regionais no Brasil**; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/principais-migracoes-inter-regionais-no-brasil.htm>. Acesso em 21 de junho de 2024.

SILVA, Wellington Souza. **Êxodo urbano**. Disponível em: <https://www.infoescola-com.cdn.ampproject.org/v/s/www.infoescola.com> Acesso em: 21 jun. 2024.

SOUZA, Warley. **Emigrar, imigrar e migrar**; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/emigrar-ou-imigrar.htm>. Acesso em 02 de junho de 2024.

TRENTINI, Natália. Industrialização em Jaraguá do Sul: como o município agrícola se tornou polo de empresas multinacionais. **OCP News**. Jaraguá do Sul, 03 jul. 2021. Disponível em: <https://ocp.news/geral/industrializacao-em-jaragua-do-sul-como-o-municipio-agricola-se-tornou-polo-de-empresas-multinacionais>. Acesso em: 31 maio 2023.

ROSSETTI, Daniela Paula. **Agricultura familiar: Aspectos motivadores do êxodo rural em Constantina -RS**. Sarandi, 2013. 84 f. Estágio Supervisionado (Curso de Administração). UPF, 2013.

APÊNDICE A – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

Entrevista sobre Migração para Jaraguá do Sul:

Qual seu nome completo, idade e local de nascimento?

Para os Residentes de Jaraguá do Sul:

1. Como veio para a cidade? Você veio junto com alguém para Jaraguá do Sul? Quem chegou primeiro e por que razão? Houve outros conhecidos que já estavam em Jaraguá do Sul? E como ficou conhecendo a cidade?
2. Há quanto tempo mora em Jaraguá do Sul? Veio diretamente para cá ou morou em outras cidades anteriormente?
3. Nessa outra cidade, o que fazia lá? Trabalhava, estudava, ou outras atividades?
4. Há planos de se mudar novamente? Por quê? Se não, o que o fez querer permanecer em Jaraguá do Sul?
5. Trabalha na região? Na área Têxtil? Em qual empresa?
6. Encontrou dificuldades ao se mudar para Jaraguá do Sul? Quais foram?
7. O que você entende por qualidade de vida e adaptação?
8. Você acredita que se adaptou em Jaraguá e que sua qualidade de vida melhorou? Em quais aspectos?
9. Após vir para Jaraguá do Sul, começou a sobrar mais dinheiro?
10. As expectativas antes da mudança foram alcançadas?

Para os Não-Residentes de Jaraguá do Sul:

1. Qual é a sua cidade atual de residência?
2. Por que vêm para Jaraguá do Sul? Trabalha no ramo Têxtil? Em qual empresa? E com que frequência vem para Jaraguá?
3. Antes de visitar Jaraguá do Sul, o que fazia em sua cidade de origem? Trabalhava, estudava, ou fazia outras atividades?
4. Já pensou em morar aqui? Por quê?
5. Enfrentou dificuldades para se adaptar?
6. Como vêm para a cidade? Conheceu Jaraguá do Sul por causa de algum conhecido, ou por conta própria?

7. O que você entende por qualidade de vida e adaptação?
8. Você acredita que se adaptou em Jaraguá e que sua qualidade de vida melhorou? Em quais aspectos?
9. Após vir para Jaraguá do Sul, começou a sobrar mais dinheiro?
10. Há planos de se mudar para Jaraguá do Sul? Por quê?

APÊNDICE B – TEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA 1

Eu sou a entrevistada 1, tenho 51 anos e sou nascida de Doutor Bicaco no Rio Grande do Sul, moro em Jaraguá do Sul e vim de mudança após a pandemia da covid-19, me mudei para cidade com os meus dois filhos, moro aqui há 3 anos.

Lá onde eu morava eu estudei e me casei, depois eu e meu marido nos mudamos, mas não vim direto, antes de me mudar para Jaraguá do Sul, morei em Cruz Alta (Rio Grande do Sul), onde trabalhava na agricultura.

Em Cruz Alta perdi meu marido para a covid-19, após perder ele fiquei sem chão e entrei em contato com meu irmão para vir morar com ele, já que o meu irmão mora aqui [Jaraguá do Sul], aproximadamente, doze anos e meio. Eu nunca esperava vir morar aqui em Jaraguá, por que eu nem pensava em mudar de cidade, muito menos de estado e depois de perder meu marido me vi sem nada e sozinha no mundo, então ter meu irmão ao meu lado me ajudou muito e por isso migrei. E por esse motivo escolhi Jaraguá e não outra cidade.

Antes de migrar eu tinha uma condição de vida boa, mas quando eu perdi meu marido, eu fiquei sem nada. Então, agora eu estou achando o caminho das pedras. Eu trabalho, eu consigo suprir com os meus compromissos, ainda não está aquela coisa assim sobrando, mas eu estou conseguindo manter as minhas responsabilidades.

Por ter um filho autista, que é acompanhado pela A.M.A. (Associação de Amigos Autistas), trabalhar de forma autônoma como cuidadora e estudar [curso têxtil] com o objetivo de atuar nesse ramo, não tenho vontade de me mudar, isso me faz querer continuar morando aqui, mas não vou mentir que quando cheguei nessa

cidade teve dificuldades financeiras, principalmente em moradia, já que as casas aqui são muito caras, então para ter uma boa renda e se manter aqui foi de forma gradual. Ao contrário da parte social, que foi bem tranquila.

Como vim morar em Jaraguá do Sul por conta do meu irmão, criei expectativas e mesmo assim fui surpreendida com a educação e segurança, até porque hoje tenho 51 anos e estou estudando e faz mais de 30 anos que não estudo, já que me formei com 16, 17 anos.

Acredito que aqui minha qualidade de vida melhorou bastante, principalmente na questão de ter o que fazer, do que trabalhar e do que ganhar a vida, como também no aspecto de segurança e educação.

Para mim, a qualidade de vida é ter um teto sobre a tua cabeça, ter saúde para trabalhar e trabalho para realizar, correr atrás, e aqui [Jaraguá do sul] tem bastante. Já a adaptação é quando você consegue ter em um lugar, renda boa, moradia e uma boa relação com a população presente no local.

APÊNDICE C – TEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA 2

Eu sou a entrevistada 2, tenho 25 anos, sou do Ceará e vim para Jaraguá com o objetivo de trabalhar, conheci a cidade através de um parente do meu ex-marido que morava aqui, mas de todos os parentes nossos que moram em Jaraguá do Sul só deve ter restado um ou dois, porque o restante se mudou.

Apesar de muitos terem se mudado e a minha intenção inicial era morar provisoriamente aqui, mas atualmente não pretendo mais me mudar, isso porque comparado com minhas opções no Nordeste aqui é um lugar onde tem bastante emprego, segurança e tranquilidade. Eu sinto que esse é o meu lugar.

Antes de vir para Jaraguá morei em uma cidade ao lado da minha cidade natal, onde eu era estudante do ensino médio.

Moro aqui há uns 9 anos e atualmente trabalho na linha de produção da “Malwee”, então posso dizer que já me adaptei com a cidade, mas o clima, apesar

de preferir o daqui [Jaraguá do Sul] e não o de lá [Ceará], demorei para me acostumar.

É complicado dizer que quando cheguei aqui minha qualidade de vida mudou, isso porque eu tive dois momentos na minha vida, o primeiro foi o momento onde eu estudava e morava com meus pais na minha cidade natal e o outro que foi me casar e trabalhar quando eu me mudei, então não consigo fazer uma comparação. Minha condição financeira nem melhorou e nem piorou, isso porque comecei a trabalhar aqui, então minha vida financeira começou em Jaraguá e acredito que todo mundo que vem pra cá, sente essa diferença no trabalho e financeiro.

Não criei expectativas em relação a Jaraguá, pois eu pretendia morar fora daqui quando eu me casei, mas surgiram meus estudos aqui e antes de vim pra cá eu nunca ouvi falar de Jaraguá, como já disse conheci a cidade graças ao parente do meu ex-marido que nos convidou para vir morar aqui e essa foi a minha primeira oportunidade que tive de vir. Então falei com meu marido sobre nós mudarmos e desde então estou aqui. Assim, o motivo da escolha de vir para essa cidade foram os parentes, até porque seria mais fácil, já que aqui tinha pessoas que conheciam e era a melhor oportunidade no momento.

Acredito que a segurança da minha cidade anterior para essa é bem melhor, já que lá é interior e é mais tranquilo que aqui. Eu acho que antes aqui era melhor em questão de segurança, mas agora mudou está mais “bagunçado”.

Para mim qualidade de vida é ter um lugar calmo, uma estabilidade financeira, mas basicamente é ficar perto de pessoas que você gosta. Já a adaptação é a melhor forma de achar como fazer as coisas que você quer onde estiver.

APÊNDICE D – TEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA 3

Sou a entrevistada 3, tenho 23 anos e nasci em Curitiba PR. Sou residente de Jaraguá há 1 mês e vim para estudar no IFSC. Aqui, nessa cidade, estou desempregada e completamente sozinha, já que não tenho família e nem amigos

nesta região. Conheci Jaraguá quando vinha fazer compras de roupas em lojas daqui, uma ou duas vezes por ano, e desde de então tive desejo de vir morar para Santa Catarina, independente do lugar, e apareceu a oportunidade de entrar no IFSC e eu vim de Curitiba para Jaraguá atrás disso.

Em Curitiba, eu morava com meus pais e cursava Design de Moda, quando me formei na área, resolvi fazer o técnico em Têxtil aqui, então decidi me mudar. O plano inicial era migrar somente para estudar, mas se acaso eu conseguir algum emprego aqui, pretendo ficar com certeza, até porque estou gostando daqui. Acredito que estou gostando da cidade, pois Curitiba é muito grande, tem bastante parques e o transporte nem se compara, mas Jaraguá é uma cidade muito acolhedora, as pessoas daqui tem me acolhido muito bem, estou sendo bem recepcionada, gosto do ambiente e acho que Santa Catarina tem essência cultural.

A minha vinda para Jaraguá foi tranquila, não tive dificuldades, pelo contrário acredito que tive facilidade, porque aluguei um quarto de uma casa e estou morando nesse cômodo.

Como estou a muito pouco tempo em Jaraguá, não posso dizer se já me adaptei, mas com o clima quente daqui estou sofrendo e em relação a qualidade de vida já consigo fazer algumas observações como por exemplo em Curitiba eu reparava muito que as pessoas tinham muita alergia, muita gripe, muita coisa assim. E aqui eu reparei, pelo tempo que eu estou aqui, que as pessoas não têm muito isso com tanta frequência quanto eu via lá. Não vejo tanto as pessoas reclamando de remédio, alergia, essas coisas em relação ao ar.

A minha condição financeira aqui em Jaraguá ainda não foi influenciada, já que não trabalho aqui, trabalho como “Freelancer”, meus clientes de ação de Curitiba, então não tive esse impacto na minha vida.

Escolhi essa cidade pelo técnico em têxtil, porque só tem aqui, e essa área das indústrias é muito forte. Considero Jaraguá com muitos empregos, eu ainda não trabalho por conta do horário do curso, mas se eu não tivesse estudando com certeza já estaria trabalhando. Além de que a segurança daqui não tem nem comparação, aqui é mil vezes mais seguro, sou segura aqui. Me sinto feliz nessa cidade e posso dizer que minhas expectativas foram atingidas.

A qualidade de vida, eu acredito que tem a ver com ambiente, onde se vive, qualidade financeira também, envolvendo emprego, estrutura do lugar. Ouvei falar, não faz muito tempo que eu estou aqui, mas ouvi falar que a saúde daqui [Jaraguá do Sul] também é boa, então isso impacta diretamente na qualidade de vida, com certeza. Por outro lado, a adaptação, que é difícil, acho isso porque eu estou passando por esse processo completamente, mas não sei dizer por bem ao certo. Acho que tudo, tanto família, cultura, ambiente, tudo. Não sei especificar direito ainda o que seria essa adaptação.

APÊNDICE E – TEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA 4

Eu sou a entrevistada 4, tenho 26 anos e nasci em Toledo, Paraná. Eu vim para Jaraguá do Sul em 2016, mas voltei para o Paraná, e há 1 ano voltei sozinha. Atualmente moro aqui com o meu pai, que já morava aqui antes de eu vir e esse foi o principal motivo de ter escolhido Jaraguá. Não tenho planos de me mudar, justamente por conta do trabalho, estudo e meu pai, mas se tiver uma oportunidade em outra cidade talvez me mude novamente.

Na minha antiga cidade, eu trabalhava e vim a Jaraguá do Sul atrás de emprego e para estudar, mas principalmente para trabalhar. Hoje estou trabalhando na Menegotti, na área têxtil e estudando aqui no IFSC.

Quando me mudei para cá, não tive dificuldades, mas ainda estou tentando me adaptar. Posso dizer que minha condição de vida melhorou, sendo essa melhora mais financeira, pois não estou tendo que pagar aluguel, afinal estou morando em uma casa que pertence ao meu pai.

Como a minha vinda para cá, meu dinheiro começou a sobrar, a vida melhorou e as expectativas que tinha sobre Jaraguá do Sul foram alcançadas.

Para mim, qualidade de vida é ter emprego, casa e condições de sobreviver. Já a adaptação acredito que seja, como por exemplo, se adaptar com as pessoas.

APÊNDICE F – TEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA 5

Eu sou o entrevistado 5, tenho 32 anos e vim de Guaramirim. Moro aqui em Jaraguá do Sul há seis anos. Antes de vir para Jaraguá do Sul, eu passei em Joinville onde trabalhei e estudei, e por fim, vim a Jaraguá do Sul a estudo e trabalho.

Não tive dificuldades para vir para Jaraguá do Sul, apesar de não ter parentes aqui e nem nada do tipo. Vim sozinho.

O motivo de eu ter escolhido Jaraguá do Sul, foi que aqui tinha a vaga de emprego que eu queria.

Posso dizer que me adaptei bem e que minha qualidade de vida melhorou, principalmente em transporte e educação. Além de que começou a sobrar mais dinheiro do que antes de chegar aqui.

Com certeza minhas expectativas foram alcançadas e não tenho intenção de me mudar, porque tenho um trabalho na área têxtil na Malwee e estou estudando aqui.

Posso dizer que qualidade de vida é ter uma boa saúde e oportunidade, e que a adaptação é o jeito que a cidade acolhe as pessoas e dessa forma elas se adaptam aqui.

APÊNDICE G – TEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA 6

Eu sou o entrevistado 6, tenho 21 anos e nasci em Belém, no Pará. Vim para Jaraguá do Sul há três anos.

Antes de eu vir para cá, a minha tia já morava aqui há três anos e foi assim que conheci essa cidade, como também ela morar aqui foi um dos motivos que escolhi Jaraguá do Sul, já o outro foi a necessidade de emprego.

Não tive problemas para me adaptar, mas ainda sinto uma diferença cultural, seja pelo modo de falar, quanto pelas comidas. Vim direto para Jaraguá do Sul, pois precisava trabalhar, afinal, onde morava eu só estudava.

Não tenho intenção de sair daqui, afinal vim de um lugar não muito seguro, e a cidade aqui é boa e segura, além de aqui eu ter trabalho na Malwee, na área têxtil e estar estabilizado.

Está sobrando mais dinheiro e minha qualidade de vida melhorou, então as minhas expectativas na cidade foram alcançadas.

Considero como o principal fator da qualidade de vida a segurança, mesmo que a moradia seja cara. E a adaptação como se acostumar com a cultura, fala, comida e costume de um lugar.

APÊNDICE H – TEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA 7

Eu sou o entrevistado 7, tenho 30 anos e sou natural de Alenquer, Pará. Eu vim direto para Jaraguá do Sul e moro aqui há onze anos. Escolhi Jaraguá, pois sempre tive vontade de ir para um lugar longe de onde nasci, e minha madrinha mora aqui em Jaraguá do Sul, então um dia vim para cá visitá-la e gostei do lugar, assim resolvi ficar, mesmo sem um motivo específico.

Atualmente trabalho no ramo têxtil, na Malwee.

Fiz o movimento migratório acompanhado pelo filho da minha madrinha que me trouxe do Pará para Santa Catarina passar umas férias. Onde eu morava [Pará], eu trabalhava com agropecuária na fazenda do meu pai. Eu gostava de lá, mas as coisas são muito mais complicadas naquela região, não que seja um lugar ruim de morar e sim ruim de trabalhar, o que na minha visão aqui [Jaraguá do Sul] é mais fácil se tiver força de vontade.

Não tenho intenção de me mudar novamente, afinal estou aqui há 11 anos, tenho minha esposa e um casal de filhos, vejo que aqui é um lugar melhor pra eles e o Pará para passarmos as férias. Meus irmãos que moram aqui comigo, também não tem essa intenção de se mudar, muito menos de voltar para o Pará .

O processo de adaptação ocorreu muito bem, até porque não tive nenhuma dificuldade de me adaptar, já que minha madrinha morava e mora aqui, mas não posso negar que senti falta dos meus pais, meus irmãos e meus amigos.

O custo de vida aqui é mais caro comparado com o de onde eu vim, mas aqui tem mais segurança e não fico preocupado com meus filhos. Assim, considero que minha qualidade de vida melhorou bastante, como também minha condição financeira. Mas minhas expectativas não foram alcançadas ainda (preferiu não dizer quais).

Para mim, qualidade de vida é principalmente segurança, como por exemplo, sair tarde da noite e não te acontecer nada, andar com o celular na mão e não ser roubado, como também um bom salário. Já a adaptação é quando mesmo longe da família você não se sente sozinho, conhece pessoas novas nesse lugar novo e consegue se fazer na vida.

APÊNDICE I – TEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA 8

Eu sou a entrevistada 8, tenho 46 anos e vim do Rio de Janeiro (capital). Conheci Jaraguá do Sul graças a minha família que morava em Angra dos Reis e vieram para cá e me chamaram, então como estava em busca de qualidade de vida eu vim direto, e na bagagem trouxe meu filho.

No Rio de Janeiro eu trabalhava e aqui atualmente estou desempregada e estudando. Moro aqui já fazem 2 anos e 9 meses e não tenho vontade de me mudar, até porque eu vim atrás de qualidade de vida, principalmente em questão de segurança e eu encontro isso aqui.

Posso dizer que minha qualidade de vida melhorou aqui em aspectos como segurança, educação e saúde. Mas na questão de emprego vejo que aqui tem muito emprego, porém empregos simples e se você vem com uma formação de um lugar vejo que é mais difícil de você se recolocar aqui e por isso que estou estudando aqui no IFSC, para tentar me recolocar.

Sobre se adaptar aqui não tive dificuldades, mas está difícil sem trabalho, ano passado estava em um, logo depois fui para outro, ou seja, pulo de emprego em emprego e não fico em nenhum. Quero arrumar um em que eu fique e de preferência que seja na área têxtil.

No RJ, o custo de vida é muito mais caro que aqui, então eu tive que me readaptar, até porque na época da pandemia não estava empregada. Minha vinda para cá, também foi por isso, fugir de um custo de vida muito alto.

Todas as minhas expectativas foram alcançadas, exceto a do emprego.

Em relação a qualidade de vida posso dizer que, por exemplo, meu filho no Rio de Janeiro não podia pegar o celular na rua, não podia andar de bicicleta, ou seja, não tinha essa liberdade de ir e vir, não tinha segurança e ter segurança é ter qualidade de vida. Além disso, o trabalho, a educação e a saúde também fazem parte da qualidade de vida e aqui temos isso com facilidade.

Acredito que a adaptação seja conseguir se identificar com o lugar que você busca, se realmente está dentro do que se sente bem.

APÊNDICE J – TEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA 9

Eu sou a entrevistada 9, tenho 28 anos, venho de Guarapuava, Paraná. Eu vim para Jaraguá sozinha e com intenção de arrumar emprego e moro aqui há 11 anos. Conheci Jaraguá através de conhecidos, antes de eu vir morar aqui eu morei em Campos Novos, onde eu estudava.

Moro em Jaraguá, mas trabalho em Corupá na Lunelli.

No começo, confesso que demorei para me adaptar com o movimento e agitação da cidade, mas agora estou de boa. Além de que, eu vim morar sozinha, não tinha ninguém aqui como minha mãe e meu pai, só tinha amigos que inclusive por um tempo morei com um deles. Minha qualidade de vida melhorou aqui como também agora começou a sobrar mais dinheiro, que no começo não sobrava. Então posso dizer que as expectativas foram alcançadas e continuam sendo.

Escolhi Jaraguá e não outra cidade, pois sempre tive a curiosidade de conhecer e quando cheguei aqui gostei. Porém, futuramente, quando eu tiver uma certa idade, pretendo me mudar de Jaraguá para viver uma vida mais tranquila, de preferência no campo.

Posso dizer que para mim, qualidade de vida é ter um bom emprego porque a partir dele o resto vem. Por outro lado, a adaptação é um assunto meio complicado, pois envolve ter que, de certa forma, abandonar seus pais e familiares, tanto que quando eu vim para cá eu não tinha ninguém da minha família, só tinha alguns amigos. Então se adaptar é adaptar-se ao novo ambiente e situação.

APÊNDICE K – TEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA 10

Eu sou o entrevistado 10, tenho 41 anos e nascido na cidade de Nova Tebas, Paraná. Atualmente estou morando em Jaraguá do Sul e trabalho na Dalila Têxtil.

A história de como vim parar em Jaraguá é um pouco longa, primeiramente parti do Paraná a Chapecó para buscar novas oportunidades e lá eu trabalhava como bibliográfico, vendendo livros didáticos, acabei por vir para Jaraguá do Sul apenas em 1999, quando a casa onde trabalhava decidiu mudar seus negócios para cá, nessa época estava com meus 17 anos.

Já possuía a intenção de vir conhecer a cidade até porque meus dois irmãos moravam aqui. Não encontrei grandes dificuldades para me adaptar à cidade pois já tinha dois irmãos que moravam aqui, além de eu vir junto com a família que eu trabalhava.

As expectativas que tinha sobre a cidade foram não somente atendidas como também ultrapassadas, melhorando bastante a condição financeira e qualidade de vida. Não possuo planos de me mudar e pretendo ficar aqui, a cidade garante bastante oportunidades e possui alta oferta de emprego, como também uma estrutura agradável para a gente que tem filhos.

Qualidade de vida, no meu entendimento é ter um bom emprego, ter um ambiente bacana onde você mora, lugares para você ter um lazer e a adaptação é se adaptar a cidade.

APÊNDICE L – TEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA 11

Eu sou a entrevistada de número 11, tenho 25 anos, nasci em Feira de Santana, Bahia. Moro em Jaraguá do Sul há um ano e na minha cidade natal eu trabalhava, mas com reforço escolar. Aqui estou trabalhando numa loja virtual vendendo artesanato.

Meu marido e eu queríamos nos mudar em busca de uma qualidade de vida melhor, pois onde morávamos a educação não era muito boa, havia pouco emprego e muita violência. Então pesquisamos no “Youtube” sobre algumas cidades como Itajaí por exemplo, mas acabamos optando por Jaraguá do Sul, ficamos sabendo que a cidade tinha fama quanto a sua segurança, tranquilidade e emprego, então viemos direto para cá.

Quando chegamos nossas expectativas foram confirmadas, tanto que, meu marido que antes estava desempregado, conseguiu emprego na primeira semana em que mudamos.

Posso dizer que minha qualidade de vida melhorou muito depois que vim pra essa cidade, como a segurança, educação, privacidade, o emprego já que aqui tem muito e de onde eu vim não tinha. A condição financeira também melhorou, pois lá meu esposo não tinha trabalho e aqui ele tem.

Nossas maiores dificuldades foram em relação ao clima, que por mais que viemos de Salvador, Bahia, aqui é muito quente e abafado, tivemos dificuldades em relação às pessoas, onde moramos as pessoas eram mais alegres comunicativas, expressivas, já aqui as pessoas parecem mais fechadas. Agora que estou morando aqui há um ano, já consigo me localizar e transitar na cidade, estou mais adaptada e satisfeita com a tranquilidade da cidade e quero permanecer aqui até mesmo por

conta da qualidade de vida, principalmente a que diz respeito à educação e segurança.

Eu entendo que a qualidade de vida é você poder ir e vir, sem se preocupar com que vai acontecer alguma coisa com você, poder andar espontaneamente pela cidade, é uma cidade te oferecer coisas legais.

Vejo que adaptação é se adaptar ao lugar, coisa que é meio difícil, mas a gente tenta né, tem que conseguir.

APÊNDICE M – TEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA 12

Eu sou a entrevistada 12, tenho 39 anos e sou natural de Rio Branco do Sul, Paraná. Moro em Guaramirim, mas antes morei em Campo Alegre, que fui a convite de um amigo para fugir da família e também para trabalhar. Então de Campo Alegre, vim com o meu marido morar em Jaraguá e posteriormente fui residir em Guaramirim.

Venho para Jaraguá todos os dias de segunda a sexta para estudar e trabalhar na empresa “AJ têxtil”. Na cidade de Rio Branco do Sul eu só estudava e curtia a vida e em Campo Alegre eu trabalhava.

Escolhi Jaraguá, porque minha ex-sogra teve um problema grave de saúde (AVC) em Campo Alegre e as unidades de saúde de lá não resolviam o problema, então a filha dela, minha cunhada, que já morava aqui [Jaraguá do Sul] disse para trazermos ela para cá, pois aqui a estrutura hospitalar era melhor, então a trouxemos as pressas e ela está viva até hoje.

Hoje em dia acredito que eu não daria conta de me sustentar sozinha, por tudo estar muito caro, mas quando eu vim para cá era mais fácil, as coisas não eram tão caras. Comecei aqui, em 2007, com um salário de 350 reais e vivia bem, agora recebo mais que um salário mínimo e não vivo tão bem. Mas acredito que minha qualidade de vida melhorou aqui, tanto quando morei em Jaraguá e agora que só trabalho e estudo aqui.

Sobre a minha adaptação em Jaraguá do Sul, me sinto bem, estou adaptada e não tive dificuldades com isso. Inclusive a minha vinda para cá fez com que me sobrasse mais dinheiro. Mas tenho vontade de conhecer Joinville, ao contrário de Jaraguá, que vim por motivo de parentesco. Falam que lá [Joinville] é perigoso, mas tenho certeza que não é pior do que de onde eu vim.

Para mim, qualidade de vida é não passar necessidade, tipo ter o básico: moradia, comida e vestuário. Já a adaptação é primeiramente, questões de moradia, financeiro.

APÊNDICE N – TEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA 13

Sou a entrevistada 13, nasci em Santa Luzia, Rondônia. Quando eu era bem pequena eu e minha família fomos para Itapema, moramos lá uns 3, 4 anos, depois fomos para o Paraná onde ficamos 2 anos, de lá viemos para Corupá e por fim para Jaraguá.

Em todas essas cidades que moramos eu só estudava, até porque eu era pequena, e minha família trabalhava.

Ouvíamos que aqui em Jaraguá tinha mais trabalho, qualidade de vida, transporte, e por isso estamos aqui. A família acabou vindo aos pouquinhos, sem dificuldades pra fazer a mudança, primeiro vieram minhas 2 tias, depois os filhos delas, a minha avó e então eu e meus pais. Estamos aqui de 12 pra 13 anos. Planejo ficar aqui mais uns 4 anos e depois fazer intercâmbios.

A adaptação aqui foi tranquila, sem dificuldades. A qualidade de vida, que para mim é um lugar que tem saneamento básico, escolas, coisas importantes como bancos, trabalho e supermercado, também melhorou. Vejo que aqui tem bastante educação, trabalho e locomoção.

Atualmente não trabalho na região e nem aqui. Não sei dizer se aqui começou a sobrar dinheiro, porque conta sempre tem, então depende do mês.

Não tive expectativas sobre essa cidade, como já falei vim quando era criança, então quem me trouxe foi meus pais.